



## **INTERDISCIPLINARIDADE E BNCC: RELAÇÕES POR MEIO DO PROJETO TECENDO SABERES**

Maria Eduarda Panerai Turchiello  
Paula Xavier Scremin

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** Observando a necessidade do aprimoramento das habilidades sociais dentro do contexto social atual, este trabalho tem como objetivo observar como o Projeto Tecendo Saberes da Fundação Antonio Meneghetti consegue relacionar-se com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que incentiva o alcance a habilidades sociais e pessoais de cada indivíduo. Utilizando como metodologia o estudo de caso com subsídio descritivo com escopo de relacionar as competências com as atividades propostas. Resultou-se em um trabalho que, por meio das oficinas propostas no projeto, auxilia a comunidade escolar a alcançar as competências descritas, concluindo a importância da interdisciplinaridade para a realização dos ateliês formativos.

**Palavras-chave:** BNCC. Oficinas. Interdisciplinaridade.

### **1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO**

Este trabalho surge por meio da intenção das autoras em analisar como o Projeto Tecendo Saberes, da Fundação Antonio Meneghetti, contribui para o desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos anos finais do ensino fundamental das escolas em que o projeto é desenvolvido. As autoras são colaboradoras do projeto que atua, desde 2023, na cidade de Faxinal do Soturno e passou a atuar este ano na cidade de Agudo, ambas na Região Central do Rio Grande do Sul.

O Projeto Tecendo Saberes é voltado para o ensino fundamental 2, atendendo alunos do 6º ao 9º ano, focando “no empreendedorismo como fonte de inspiração para a construção dos próprios projetos de vida” (Fundação Antonio Meneghetti, 2023, p. 42). Através das atividades realizadas, os estudantes percebem nos desafios possibilidades de se desenvolverem e encontrarem oportunidades. Oportunizam-se nesses momentos o uso das metodologias ativas (*active learning*) dentro da atividade, dado que elas estão relacionadas “à proposta de engajamento efetivo dos alunos no processo de aprendizagem, por meio de diferentes metodologias que quebram a lógica tradicional de passividade dos alunos” (Piangers, Borba, 2019, p. 106).

As metodologias outras as quais nos referimos, são metodologias onde o aluno é o protagonista nas escolhas das atividades e do que será produzido na oficina. O desafio está no aluno organizar o caminho do processo a ser seguido. Nós, enquanto colaboradoras do projeto, organizamos a trilha da aprendizagem, o passo a passo, trazemos os assuntos que convergem com o cotidiano dos estudantes, oportunizando a reflexão sobre suas bagagens culturais e como elas impactam no conhecimento que é produzido no projeto pela atividade desenvolvida, para além da sala de aula.

Nesse sentido, como a relação cultural, os modos de vida podem ser postos em prática por meio do projeto? Esta é uma das questões que nos coloca em alerta o tempo todo na forma que conduzimos as dinâmicas para que eles não desvinculem as suas práticas das suas vivências. Um dos exemplos é quando os alunos assumem o papel de oficinairos e conduzem com criatividade a artefatos demonstrando ou desenvolvendo a liderança.

A instituição responsável pelo projeto, a Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional (FAM), situa-se no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, na cidade de São João do Polêsine. Dividindo-se em três programas (Cultural, Educacional e Social; Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro e Difusão da Ontopsicologia), oportuniza-se à comunidade 28 projetos que impactam 18.149 pessoas, distribuídas em 85 municípios. O Projeto Tecendo Saberes encaixa-se no Programa Cultural, Educacional e Social, unindo e relacionando esses três eixos com a proposta desenvolvida (Relatório Anual de Atividades, 2023).

O projeto Tecendo Saberes, vem da lógica de formação integral da FAM, que oportuniza pensarmos em outras possibilidades e conexões com o mercado e com a formação junto à escola, por isso a preocupação em analisarmos nossa prática no documento que nos rege, a BNCC. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não menciona explicitamente o termo “oficina” como uma metodologia ou prática pedagógica específica. No entanto, a BNCC valoriza abordagens pedagógicas que promovam a aprendizagem ativa, a colaboração, a interdisciplinaridade, e a conexão entre teoria e prática, características frequentemente associadas às oficinas pedagógicas.

A BNCC destaca a importância de práticas que incentivem a interação, a experimentação, a resolução de problemas e a aplicação do conhecimento em contextos reais, o que pode ser alinhado com a proposta das oficinas, mesmo que o termo não seja utilizado diretamente. Implementar oficinas pedagógicas no contexto da BNCC, usamos o argumento que essas práticas estão em consonância com os princípios e objetivos da BNCC, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades que promovem o protagonismo do aluno e a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

A oficina proposta enquanto metodologia do projeto é promover a formação coletiva, facilitando momentos de interação e troca de conhecimentos por meio de uma construção horizontal do saber, entre participantes e mediadores. Ao reconhecer sua natureza inacabada, a oficina não finaliza o conhecimento resignificando-o e transformando-o. A oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde se analisam realidades, se confrontam e trocam experiências. A participação ativa, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas por meio de assuntos pessoais, a análise de acontecimentos e o trabalho com diversas expressões da cultura própria são elementos centrais na dinâmica das nossas oficinas pedagógicas. Desse modo, as oficinas são unidades produtivas de conhecimento, que partem de uma realidade concreta para transformá-la. Usamos o conceito de artesanaria cunhado por Sennett, 2013. Assim, o conceito de oficinas aplicado à educação refere-se a um espaço onde se aprende fazendo junto com os outros. A oficina é um ambiente de reflexão e ação que busca superar a separação entre teoria e prática, conhecimento e trabalho, e educação e vida.

## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho, apresentamos uma prática pedagógica desenvolvida no Projeto Tecendo Saberes, com o objetivo de apresentar as oficinas e a relação com a BNCC. Esta prática foi fundamentada na observação das nossas práticas em consonância aos nossos planejamentos na leitura da BNCC, conforme Gil (2002), realizou-se um estudo de caso com subsídio descritivo, analisando como as atividades do projeto se relacionam com a Base Nacional Comum Curricular. Embasam este estudo Freire (1996), Oliveira, Fernandes, Queiroz, Sanches, Araújo e Oliveira (2023) e Sennett (2013).

A escolha dessa metodologia foi motivada pela necessidade de explicar as atividades realizadas pelos jovens e como elas auxiliam no desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela base. A prática envolveu oficinas mediadas pela tecnologia (como o Stopmotion), reciclagem de papel, oficinas de fotografia, artesanatos com madeira, dentre outras, que foram estruturadas para que, por meio das práticas, os alunos interajam, discutam, encontrem soluções e compreendam a importância dos seus trabalhos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados, foram selecionadas algumas competências da BNCC para serem relacionadas com o que é feito no projeto. Na competência 1 “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, os encontros são realizados com muito diálogo e conversa, possibilitando o conhecimento do espaço de cada um, sua realidade e como se inserem nela, viabilizando uma abordagem individual compatível com a necessidade de cada aluno. Já na competência 3, “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”, com as oficinas disponibilizadas, os estudantes terão oportunidade de ter contato com o teatro e a cenografia, auxiliando-os a descobrir novas habilidades e novas maneiras de se expressar.

Em consequente, na competência 6, “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”, ao longo do projeto, os estudantes são incentivados a empreender dentro das oficinas por meio de produtos confeccionados a partir do próprio saber-fazer de cada integrante. Desse modo, além de ter contato com o empreendedorismo, os alunos se descobrem com seus produtos e suas capacidades. A última competência observada será a 9, “exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”, nos remete aos trabalhos que são realizados em grupo e todos os alunos, enquanto se dedicam na atividade, conseguem interagir, trocar ideias, se ajudar e trabalhar juntos, criando um vínculo e aproximando um da realidade do outro, possibilitando que esse conhecimento exalte a cultura de cada um.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, ao longo do percurso discursivo deste trabalho, a importância da interdisciplinaridade adotada pelo projeto para que as competências da BNCC propostas no documento sejam alcançadas na educação básica. É importante ressaltar que o projeto alia-se à escola para que esta busca atenda a comunidade escolar com assuntos transversais da realidade dos estudantes, muitas vezes inibidos devido ao cotidiano disciplinar das escolas.

Percebe-se a importância do alcance das competências visto que elas abordam, em sua maioria, aspectos pessoais e sociais, além dos acadêmicos que, por meio de práticas e interação conseguem ser alcançados.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Disponível em: <https://www.fundacaoantonioeneghetti.org/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Relatório Anual de Atividades 2023**. 2023. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

PIANGERS, M.; BORBA, G. **A escola do futuro: o que querem (e precisam) alunos, pais e professores**. 1ª ed. Porto Alegre, Penso, 2019.

OLIVEIRA, B. E. de; FERNADES, G.; QUEIROZ, I. B. de; SANCHES, J. M.; ARAÚJO, L. P. de; OLIVEIRA, R. C. M. de. **A interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental: Discussões sobre desafios e possibilidades**. Editora Licuri, 2023. Disponível em: <https://editoralicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/90> . Acesso em: 01 de ago. 2024. SENNETT, R. O Artífice. 1ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2009.